



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARMO
ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO DE FARIA SALGADO

Professora: Carmen Leandro

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA

Aluno(a):

Data: 04/08 A 05/08

Ano: 9º

3º Bimestre/2021

7 QUESTÕES DE CRASE



Questões de Crase para Concursos – Com Gabarito

A melhor maneira de você fixar os conteúdos mais cobrados em qualquer prova de concurso é resolver questões.

Uma ótima maneira de fazer isso é organizar seus estudos para concursos em blocos teóricos e blocos de exercícios.

Vamos lá !!

1. IBFC – EMBASA – CRASE – 2017

Assinale a alternativa em que não há desvio em relação à presença ou ausência do acento indicativo de crase.

- a) As pessoas não dão importância a dor alheia.
- b) Na apresentação, fizemos menção àquele autor.
- c) As palestras serão de 9 à 12 de maio, sempre às 20h.
- d) O rapaz entregou o pacote a moça da portaria.

Consulte o material das aulas anteriores, a seguir ,justifique a sua resposta .

2. IBFC – EBSEERH – CRASE – 2017

O emprego do acento grave em “Às vezes, aparecem nos rostos sorrisos de confiança.” justifica-se pela mesma razão do que ocorre no seguinte exemplo:

- a) Entregou o documento às meninas.
- b) Manteve-se sempre fiel às suas convicções.
- c) Saiu, às pressas, mas não reclamou.
- d) Às experiências, dedicou sua vida.
- e) Deu um retorno às fãs.

Consulte o material das aulas anteriores, a seguir ,justifique a sua resposta .

3. IBFC – PREFEITURA DE JANDIRA – CRASE – 2016

Em “E quando estendeu a mão àquela que tanto amara”, há uma ocorrência de crase sobre a qual faz-se o seguinte comentário corretamente:

- a) Trata-se de um caso facultativo em função do pronome demonstrativo.
- b) Não deveria ocorrer em função da falta da preposição “a” explícita.
- c) O acento grave deveria ser deslocado para o “a” que precede o termo “mão”.
- d) Ocorre devido à regência do verbo estender e sua relação com o termo regido.

Consulte o material das aulas anteriores, a seguir ,justifique a sua resposta .

4. IBFC – EBSEH – CRASE – 2016

Em “logo passa à condição de rotina”, ocorre o acento grave indicativo de crase. Dentre as reescrituras do fragmento propostas abaixo, assinale a que NÃO ilustra um erro no emprego desse acento.

- a) logo passa à esta situação de rotina
- b) logo passa à situações de rotina
- c) logo passa à fazer parte da rotina
- d) logo passa à um contexto de rotina
- e) logo passa à construção da rotina

Consulte o material das aulas anteriores, a seguir ,justifique a sua resposta .

5. IBFC – EMBASA – CRASE – 2017

Assinale a alternativa em que o sinal indicativo da crase está corretamente empregado.

- a) Eu gosto de estudar à noite.
- b) Agradei à todos o apoio.
- c) O curso é de 2 à 7 de maio.
- d) Ele teve acesso à informações privilegiadas.

Consulte o material das aulas anteriores, a seguir ,justifique a sua resposta .

6. IBFC – DOCAS/PB – CRASE – 2015

No fragmento “Precisava contar uma coisa à mulher”, a crase ocorre, basicamente, devido:

- a) à regência do verbo precisar e ao complemento feminino.
- b) à construção de uma locução adverbial com vocábulo feminino.
- c) ao “a” inicial de uma locução prepositiva com vocábulo feminino.
- d) à regência do verbo “contar” e ao complemento feminino.

Consulte o material das aulas anteriores, a seguir ,justifique a sua resposta .

7. IBFC – EMBASA – CRASE – 2017

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

As inscrições acontecerão no período de 10 ____ 20 de março das 8h ____ 16h.

- a) à – as
- b) a – às
- c) â – às
- d) a – as

Consulte o material das aulas anteriores, a seguir ,justifique a sua resposta .

Atividade II

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Há mais de cem anos, o sergipano Sílvio Romero saiu pelo Brasil ouvindo e coletando contos populares. Ele reuniu esses contos em um livro chamado Contos populares do Brasil, publicado em 1885. O conto que você vai ler agora, de origem europeia, faz parte desse livro. Neste conto são uma raposa e um tucano que competem para ver quem é o mais esperto.

A raposa e o tucano (Sergipe)

A raposa entendeu que devia andar debicando o tucano. Uma vez o convidou para jantar em casa dela. O tucano foi. A raposa fez mingau para o jantar e espalhou em cima de uma pedra, e o pobre tucano nada pôde comer, e até machucou muito o seu grande bico. O tucano procurou um meio de vingar-se. Daí a tempos foi à casa da raposa e lhe disse: “Comadre, você outro dia me obsequiou tanto, dando-me aquele jantar; agora é chegada a minha vez de lhe pagar na mesma moeda: venho convidá-la para ir jantar comigo. Vamo-nos embora, que o petisco está bom.” A raposa aceitou o convite e foram-se ambos. Ora, o tucano preparou também mingau e botou dentro de um jarro de pescoço estreito. O tucano metia o bico e quando tirava vinha-se regalando. A raposa nada comeu, lambendo apenas algum pingo que caía fora do jarro. Acabado o jantar disse: “Isto, comadre, é para você não querer se fazer mais sabida do que os outros”.

ROMERO, Sílvio. Contos populares do Brasil. Jundiaí: Cadernos do Mundo Inteiro, 2017. p. 152.

(Coleção Acervo Brasileiro, v. 3).

GLOSSÁRIO

debicar: tocar em algo com o bico para tirar ou ingerir pequenos pedaços ou porções; ingerir alimento(s) aos poucos; debochar, zombar (com pequenas provocações ou observações irônicas).

obsequiar: conceder obséquios, favores, gentilezas etc., favorecer.

petisco: comida saborosa, preparada com capricho.

regalar: oferecer regalo, prazer a alguém ou a si mesmo.

RESPONDA:

a) Por que o tucano não conseguiu comer o mingau que a raposa lhe ofereceu? E por que a raposa conseguiu comer o mingau que ela ofereceu ao tucano?

b) Como o tucano vingou-se da raposa?

c) Por que a raposa não conseguiu comer o mingau que o tucano lhe ofereceu? Por que o tucano conseguiu comer o mingau que ele ofereceu à raposa?

d) O que se pode aprender com o conto popular “A raposa e o tucano”?

e) Releia o convite do tucano para a raposa:

Daí a tempos foi à casa da raposa e lhe disse: “Comadre, você outro dia me obsequiou tanto, dando-me aquele jantar; agora é chegada a minha vez de lhe pagar na mesma moeda: venho convidá-la para ir jantar comigo. Vamo-nos embora, que o petisco está bom.”

ROMERO, Sílvio. Contos populares do Brasil. Jundiaí: Cadernos do Mundo Inteiro, 2017. p. 152.

(Coleção Acervo Brasileiro, v. 3).

- Como o tucano fez esse convite para a raposa: por um convite escrito enviado pelo correio, por um portador, ou em um diálogo oral em um momento em que ambos se encontraram?

- Como você chegou a essa resposta?

f) Nesse conto, qual é o sinal gráfico que representa as falas dos personagens?

g) Além do convite do tucano para a raposa, há mais um trecho no conto “A raposa e o tucano” que representa a fala. Qual é ele?

h) A que se refere a palavra **isto**, presente na fala do tucano?

i) Por que não é possível saber a que se refere a palavra **isto**, presente na fala do tucano, sem conhecer o início do conto?

